ANTONIO THEODORICO DA COSTA FILHO

Rubens de Azevedo

Decorre a 12 de agosto de 1982 o **centésimo vigésimo primeiro** aniversário de nascimento de ANTONIO THEODORICO DA COSTA FILHO, estrela de primeira magnitude na constelação cultural do Ceará e que cintila, ainda, como aquelas estrelas longínquas que, após completar o seu ciclo vital, continuam brilhando no céu e ferindo as nossas retinas. Assim como o céu nos mostra uma imagem do passado, a História, guardando os nomes daqueles que a construíram e dignificaram é o repositório permanente da lembrança que deles ficou, juntamente com as suas obras imortais.

A Efeméride de hoje realça a figura de um dos primeiros cearenses que ensinaram e escreveram sobre a Astronomia e a Geografia.

Antonio Theodorico da Costa Filho nasceu aos 12 de agosto de 1861, em Aracati, Ceará, filho de Antonio Theodorico da Costa e da. Maria Rosa de Viterbo Castro Sampaio. O pai foi figura de realce no Ceará. Farmacêutico, político, abolicionista e terminou os seus dias glorificado com a Comenda da Ordem da Rosa, além de outras honrarias.

Desde cedo, Antonio Theodorico demonstrou invulgar tendência para as ciências — interesse herdado do pai e do avô, ambos cientistas de escol no campo da bioquímica. Após realizar seus estudos preparatórios em Fortaleza, transferiu-se para a Capital do País, onde matriculou-se, em 1878, na Escola Politécnica. Seu ingresso deu-se dois anos após a formação

dessa Escola, oriunda da antiga Academia Militar e que reuniu os maiores nomes do pensamento científico brasileiro, destacando-se entre eles Joaquim Gomes de Souza, o famoso "Souzinha", Freire Alemão, Christovam Serra, Otto de Alencar e Silva, Amoroso Costa e muitos outros.

Recebendo em 1884 o grau de engenheiro civil, passou a desempenhar as funções de engenheiro na Estrada de Ferro — primeiro na Bahia e depois no Ceará.

Foi Antonio Theodorico colaborador de vários periódicos do Rio e do Ceará, destacando-se a Revista da Escola Politécnica e Galeria Cearense, além de jornais. Publicou inúmeros artigos que versavam sobre assuntos científicos e educacionais.

Publicou em plaquetas e monografias:

1. Projecto (2) para um Theatro em Fortaleza
2. Projectos de Esgotos para Fortaleza
3. Notícias Sobre a Agricultura do Ceará
4. Saneamento de Fortaleza
5. A Estação Central da Via Férrea — "in" Ceará Illustrado, 1894;
6. Saneamento de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará Contestação ao Parecer do dr. José Lino da Justa, Inspetor de Higiene — Tipografia Universal, 1898;
7. Lyceu do Ceará — Discurso — Tipografia Minerva, 1904;
8. Homenagem a Lauro Sodré — Discurso — Tip. Minerva, 1905;
9. Phenix Caixeiral — Discurso — Tip. Minerva, 1905;
10. O Homem e os Progressos de sua Locomoção — Tipografia Minerva, 1907;
11. A Geographia, Sciencia de Universal Utilidade — Memória apresentada ao Congresso de Geografia do Rio de Janeiro — Tipografia Minerva, 1909;

12. O Cometa de Halley — Conferência proferida na Fênix Caixeiral, por ocasião do aparecimento do cometa — Tip. Minerva, 1910;

13. O Eclipse Solar — Revista da Academia Cearense de Letras, 1a. fase — 1912;

14. Folhas ao Vento — Crônicas — Tipografia Minerva, 1914;

15. Ruídos e Sonidos — Crônicas — Tipografia Minerva, 1919;

16. Contrastes Cearenses — Ensaics — "in" Almanaque do Ceará, 1922;

17. Ruy Barbosa — Ligeiro Perfil Moral e Intelectual — Revista do Instituto do Ceará, 1926;

18. O Operário como Factor do Progresso Universal — Revista do Instituto do Ceará, 1926;

19. Prurido de Inovações — Crônicas — Revistas do Instituto do Ceará, 1933;

20. Além das Fronteiras de Netuno — Revista do Instituto do Ceará, 1923;

21. Livros de Minha Predileção — Crônicas — Revista do Instituto do Ceará, 1933.

Destacamos, aqui, pela suma importância, os três trabalhos que versam sobre Astronomia. Em **O Cometa de Halley**, descreve Antonio Theodorico, através de estilo poético e empolgante à Flammarion — de que era leitor constante — os processos que levaram Edmundo Halley a predizer a volta do cometa que tomou o seu nome, explica as características do astro, mostrando as várias fases de sua viagem milenar dentro do Sistema Planetário, a composição química e as variações orbitais.

Em **O Eclipse Solar**, descreve o mecanismo dos eclipses.

Em **Além das Fronteiras de Netuno**, comenta com propriedade e segurança a descoberta recente de um novo mem-

bro do Sistema Planetário, o planeta Plutão, pelo astrônomo Clyde Tombaugh, no Observatório de Flagstatt, no Arizona, EUA. Era Antonio Theodorico muito bem informado, pois discute nesse trabalho as hipóteses pretéritas sobre a existência do novo astro, cujas coordenadas haviam sido realizadas por Percival Lowell. Além disso, noticia o fato de que Camille Flammarion já desconfiava da existência do planeta transnetuniano. Cada descoberta era por Antonio Theodorico dada a conhecer ao grande público através de conferências, artigos e monografias que ele mesmo editava às suas próprias custas.

A Astronomia era para ele a mais importante das Ciências e, segundo informou-me meu pai, Otacílio de Azevedo, que o conheceu de perto, ele possuía uma boa luneta astronômica, com a qual realizava observações celestes continuadas. Foi Antonio Theodorico da Costa Filho, portanto, o pioneiro da divulgação da Astronomia em nosso Estado. Por isso, é o Patrono da Biblioteca da Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia, que, logo após a sua fundação, em 1947, deu o seu nome à sua biblioteca de livros especializados de consulta. Lemos seus trabalhos sobre Astronomia e podemos afirmar ser ele um profundo conhecedor da matéria, uma vez que possuía sólida base matemática, adquirida na Escola Politécnica, ao lado de grandes matemáticos formados por essa importante Escola.

Dentre os julgamentos insuspeitos sobre Antonio Theodorico podemos mencionar o de Eusébio de Sousa, no seu monumental (5) Anos de Existência — Instituto do Ceará:

"O Dr. Antonio Theodorico da Costa Filho é um infatigável cultor das letras a quem o Ceará já muito deve pelo que tem feito em prol do seu desenvolvimento e bom nome literário.

Investigador perspicaz, analista de vultos e fatos das coisas de sua terra, nos dias atuais tem-se tornado um escritor de raro vigor mental, cuidadosamente tratando de assuntos que caem na agudeza de sua observação.

Espírito lúcido, talhado para todas as manifestações da inteligência, quer pelas colunas da imprensa citadina, da qual se tornou colaborador efetivo, quase que diariamente ocupando páginas da **Gazeta de Notícias** — jornal de sua preferência, quer através da palavra falada, como orador de largos remígios, dá viva atestação de seus vastos conhecimentos científicos".

Como educador, sua atuação foi das mais importantes. Plácido Aderaldo Castelo, em sua **História do Ensino no Ceará**, encerra o capítulo sobre o Liceu do Ceará com a transcrição do depoimento de protesto e confiança, franco, simples e despretensioso escrito pelo engenheiro e sábio Antonio Theodorico da Costa Filho sobre a reforma do Ensino, dirigido à Comissão Parlamentar que estudava a modificação do ensino secundário no Brasil, à frente da qual estava Henrique Dodsworth."

Para o autor de **Além das Fronteiras de Netuno** "muito se deve esperar ainda da inteligência do Homem. Ele vai desvendando os mistérios siderais. As conquistas vão surgindo a cada passo, e hoje a Ciência se nos mostra de um grande adiantamento, tudo devendo se esperar desses novos estudos, dessas novas especulações, de observação mais completa. Amanhã estará mais adiantada ainda, à proporção que novos meios de investigação forem sendo descobertos".

Há muitos anos, ainda na década de 1947, quando fundamos a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia, fomos inspirados pela leitura dos trabalhos de Antonio Theodorico da Costa Filho. Vem daí nossa simpatia por esse extraordinário vulto de nossa cultura. Sentimo-nos felizes por poder prestar neste momento, aqui nesta tribuna o testemunho da nossa admiração pela sua figura inolvidável.